

PAPEL DA ENFERMAGEM NA SÍNDROME MÃO-PÉ INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA

RUDSON AMARAL DA SILVA¹; ANA CARLA RAMOS BORGES²; DANIELE COSTA DE FREITAS³; NORLAI ALVES AZEVEDO⁴.

¹*Universidade Federal de Pelotas – Rudson.amaral@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – aninhaborgesborges1018@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – daniele.cdfreitas@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – norla2011@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A eritrodisestesia palmopalmar, ou como é mais comumente chamada síndrome mão-pé (SMP), é uma reação cutâneo tóxica caracterizada pela sensibilidade dos tecidos da pele devido ao efeito colateral de alguns quimioterápicos, podendo causar déficits relevantes na qualidade de vida. Dentre suas manifestações, podemos citar formigamentos, dormência, dor, eritemas, sensação de queimação, rachaduras, inchaços e descamação nas palmas das mãos, solas dos pés e nos dedos, além de sintomas mais graves como degeneração vacuolar basal e necrose na camada epidérmica (CANILLE, 2023).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a estimativa é de 704 mil novos casos no ano de 2023 (INCA, 2023). Dessa forma, é de suma importância analisar tanto a vertente clínica, como a pessoal relacionada a qualidade de vida. Assim sendo, entendemos que esta qualidade de vida está diretamente prejudicada por efeitos colaterais relacionados aos tratamentos antineoplásicos, como é o caso da síndrome estudada neste estudo.

A SMP pode ocasionar dificuldades ao caminhar, trabalhar, dirigir, praticar exercícios, dormir, efetuar atividades domésticas, escrever e manter uma atividade sexual saudável. Como o tratamento é algo crítico ao paciente, é atribuição do enfermeiro manejá os cuidados com esses sintomas (CANILLE, 2023).

Sob essa ótica, é nítida a importância dos estudos para que tenhamos avanço nessa área, assim, encontrando melhores formas de tratamentos e cuidados para pacientes acometidos por tal patologia. Assim sendo, esse estudo objetivou analisar e comparar, em bases teóricas e científicas, as formas de tratamento disponíveis para SMP e de como predomina o papel do enfermeiro neste contexto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2023, mediante a leitura de publicações contidas nas bases de dados *Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS)* e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *National Library of Medicine (PubMED)* nos últimos 5 anos, na íntegra e nos idiomas: português, inglês e espanhol. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, enfermagem, síndrome mão-pé e quimioterapia, utilizando o boleano "AND" e o mesh terms.

Foram encontrados ao total 25 artigos, dois na LILACS, dois no SCIELO. org e 23 na PubMED, no entanto, apenas 10 foram utilizados, sendo que 5 foram excluídos por não estarem disponíveis gratuitamente, 8 não contemplaram a temática estudada, 2 com acesso impossibilitado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 artigos analisados, 7 citaram o uso de pomadas protetoras a base de ureia eficazes no tratamento tópico da SMP, 8 apontam a importância dos cuidados de enfermagem sistematizados no alívio e prevenção de sintomas, 1 cita o risco de quedas e a inatividade física como fatores de risco da SMP, 2 abordam a utilização do creme aquoso de *Aloe Vera* com resultado positivo no tratamento.

Dessa forma, o número reduzido de estudos disponíveis com embasamento teórico e científico sobre o tratamento da SMP, prejudica a discussão com a precária diferenciação e influência terapêutica. Assim, a conduta é direcionada de acordo com cada paciente e evidencia da sua efetividade, no aumento da qualidade de vida. Identificamos lacunas enquanto a um protocolo institucionalizado na forma de tratamento e literatura científica para o manejo preventivo.

O tratamento indicado para SMP, faz-se no uso de terapias tópicas com a avaliação da efetividade e da resposta ao tratamento em relação à redução da dose, ou aos intervalos dos ciclos dos antineoplásicos. Com isso, a utilização de cremes e pomadas compostos de ureia ou lanolina, visto o potente efeito restaurador somado a hidratação da barreira cutânea, promovem a manutenção do conteúdo hídrico da epiderme de forma adequada. Ademais, a planta medicinal *Aloe Vera* apresenta as propriedades farmacológicas específicas com ações anti-inflamatórias, emolientes, umectantes e antineoplásicas, com a regeneração tissular de base neutra no auxílio a assistência de enfermagem no tratamento para a SMP (SIMÃO *et al.*, 2012).

Diante o exposto, a atuação da enfermagem acontece na identificação, na prevenção e no alívio dos sintomas da SMP com algumas orientações, sendo estas: reduzir a exposição solar nos membros, evitar o contato com água quente, aplicar cremes e pomadas indicados no tratamento, manter os pés e as mãos limpas no dia a dia, usar sapatos confortáveis e com solas macias, evitar lavar as extremidades com sabão alcalino, e evitar contato com objetos com temperaturas extremas, pontiagudos e irritantes (COSTA *et al.*, 2019).

Outrossim, a SMP afeta parte da população em tratamento quimioterápico e com a toxicidade de relação dose-limitante dos fármacos: capecitabina, fluorouracil, doxorrubicina lipossomal, entre outros. Com isso, as atribuições do enfermeiro com o cenário, planejam articular os cuidados a partir das consultas de enfermagem pela educação em saúde e pelo vínculo profissional e paciente. A integração do paciente no processo permite a continuidade do cuidado, maior adesão à terapia e aumento da qualidade de vida (BONASSA; SANTANA, 2005).

4. CONCLUSÕES

Por fim, pode-se perceber que, embora esse seja um tema pertinente, ainda não há literaturas suficientes para formar um tratamento com o devido embasamento teórico e prático. Alguns cremes apresentaram resultados promissores e melhoraram a qualidade de vida tanto dos pacientes em graus baixos, como dos graus elevados da SMP. Contudo, ainda não temos um protocolo definitivo instituído que demonstra como devemos prosseguir em relação a cada situação, pois os pacientes respondem aos tratamentos de forma diferente, evidenciando a diversidade e particularidade desta temática (XIAOWEI, 2020).

Por conseguinte, percebemos que o enfermeiro assume papel vital na qualidade de vida do paciente, sendo responsável por melhorar seu bem-estar e proporcionar um alívio dos sinais e sintomas. À vista disso, é exigido deste profissional

uma tomada de decisão adequada, que influenciará diretamente na vida do paciente, logo, se manter atualizado e possuir conhecimento acerca das novas opções terapêuticas oncológicas para o manejo dos sintomas é algo imprescindível (CANILLE, 2023).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONASSA, E.M.A; SANTANA, T.R. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3ed. São Paulo: Atheneu; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2022. 162 p. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>>. Acesso em: 02 jul, 2023.

CANILLE, RMDS et al. Adverse dermatoneurological events and impacts on daily activities of patients with gastrointestinal neoplasms undergoing chemotherapy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São José do Rio Preto, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9885362/>>. Acesso em: 02 jul, 2023.

COSTA, Jéssica et al. Síndrome Mão-Pé Induzida por Quimioterapia: Abordagem Clínica e Epidemiológica de Pacientes com Câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 65, n. 2, p. e–10285, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1047083/sindrome-mao-pe-induzida-por-quimioterapia-abordagem-clinica-e_asbs2W5.pdf>. Acesso em: 08 ago, 2023.

JAGDISH, Prathepa et al. Development of a New Tool to Assess the Quality of Life of Patients with Hand-Foot Syndrome Receiving Capecitabine-Based Therapy: A Pilot Study. **South Asian Journal of Cancer**, Mumbai, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35833045/>>. Acesso em: 02 jul, 2023.

KOMATSU, Hiroko et al. Falls and Physical Inactivity in Patients with Gastrointestinal Cancer and Hand-Foot Syndrome. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, Tóquio, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29963593/>>. Acesso em: 02 jul, 2023.

LIEN, Ru-Yu et al. Validation of the prophylactic efficacy of urea-based creams on sorafenib-induced hand-foot skin reaction in patients with advanced hepatocellular carcinoma: A randomised experiment study. **Cancer reports** (Hoboken, N.J.) vol. 5,7, 2021. Acesso em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9327657/>>. Acesso em: 05 jul, 2023.

RICHARDSON, Brianna N. et al. Skin Microbiome and Treatment-Related Skin Toxicities in Patients With Cancer: A Mini-Review. **Frontiers in Oncology**, Atlanta, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35912217/>>. Acesso em: 02 jul, 2023.

SIMÃO, Delma et al. Síndrome mão-pé induzida por quimioterapia: relato de um caso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 2, p. 374-378, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200026>>. Acesso em: 03 jul, 2023.

XIAOWEI, Chen et al. Effect of ozone oil for prevention and treatment of sorafenib-induced hand-foot skin reactions: a randomized controlled trial. **Journal Southern Medical University**, Guangzhou, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7606236/>>. Acesso em: 02 jul, 2023.